

REDE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA OS PLANOS MUNICIPAIS DE SANTA CATARINA

PROPOSTA DE ESTRUTURA PARA O DIAGNÓSTICO DO PME

INTRODUÇÃO

O município de São Cristóvão do Sul iniciou a construção do Plano Municipal de Educação no ano de 2013 através de estudos, reuniões com o objetivo de mobilizar e sensibilizar para o início dos trabalhos.

Após vários encontros através da Lei 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação foi sistematizado os primeiros passos para a construção do Plano Municipal de Educação.

Foi instituído com o Decreto Nº 1287/2015 a Equipe Técnica e Comissão Organizadora para dar início aos trabalhos de forma concreta, elaborando o diagnóstico do município, pois não se trata somente da rede municipal e sim de toda realidade do município nas diversas modalidades de ensino, com estudos aprofundados para coleta e verificação de dados gerais.

Como objetivo geral de todo trabalho foi-se planejado uma Conferência Municipal para discutir, traçar as estratégias e após possibilitar consulta pública e aprovação por parte da comissão organizadora das metas e estratégias do plano.

Cabe agora o desafio para a próxima década de acompanhar e concretizar as metas e estratégias que será um compromisso de todos os gestores municipais e envolvidos para fortalecer a qualidade da educação.

Sabemos do compromisso na execução do Plano Municipal de Educação, porém o sucesso deste deverá estar em consonância com o Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA), além do Plano de Ações Articuladas (PAR) e apoio do Estado e União.

Oferecer uma educação pública municipal comprometida com a efetiva construção do conhecimento, responsável pela formação de valores para uma educação de qualidade, humanitária e adequada à sua realidade, depende da

participação de toda a comunidade demonstrando o engajamento na efetivação deste plano.

1. FUNDAMENTOS LEGAIS

O Plano Municipal de Educação de São Cristóvão do Sul é embasado pela Constituição Federal de 05 de outubro 1988, em seu Artigo 214 estabelece que: “[...] o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País”.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacional - LDB 9394/96 também orienta este trabalho, pois no Artigo 9º diz que: “A União incumbir-se-á de: I - elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.”

Através da Lei nº 13.005/2014 – a qual aprova o Plano Nacional de Educação, norteando as políticas educacionais para os próximos dez anos, buscando uma educação de qualidade, democrática participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/da educando, visando também prepará-lo para o exercício da cidadania, da prática e cumprimento de direitos e deveres e que deu início à construção deste plano.

A CONAE (Conferência Nacional de Educação 2010) em seu documento final referência este plano frisando no primeiro eixo sobre a organização do Plano Municipal de Educação.

No regimento Interno do Conselho Nacional de Educação no Artigo 1º - parágrafo I - tem como obrigação subsidiar e acompanhar a execução do Plano Nacional de Educação.

Em relação às determinações do Conselho Municipal de Educação, este plano consta na Lei Complementar nº 113/2014 a qual “Dispõe sobre o Sistema Municipal de Educação” e que no capítulo II do dever da educação e do dever de educar, contempla os eixos constantes no Plano Nacional de Educação.

2. DIAGNÓSTICO

2.1 Perfil Demográfico e sócio econômico do município

O município de São Cristóvão do Sul localiza-se no entroncamento das BR's 116 e 470 no alto Vale do Rio do Peixe na microrregião de Curitibanos, situado no planalto central e planalto serrano, segundo o site wikipédia sua latitude é de 27°16'00" sul e a uma longitude de 50°26'26" oeste com altitude de 1025m acima do mar. Seu clima é mesotérmico úmido, com verão fresco e temperatura média de 15,5°C.

De acordo com o site oficial do município este limita-se ao norte com o município de Ponte Alta do Norte, ao sul com o município de Ponte Alta, ao leste com Mirim Doce e ao oeste com o município de Curitibanos. Situa-se no "coração" do estado de Santa Catarina, com uma extensão territorial de 348.963km² com IDH de 0,665 e PIB per capita 12349,60, segundo censo de 2010 a população do município era de 5.012 habitantes (fonte:IBGE),

A colonização encontrada no município é italiana, portuguesa e cabocla. As principais atividades econômicas baseiam-se na agropecuária e indústria.

2.1.1 Aspectos históricos

Antes da construção da BR 116, nos idos de 1750, a localidade de São Cristóvão do Sul era denominada 'Encruzo', devido o local ser a ligação entre Leste Oeste Norte Sul, exatamente numa 'encruzilhada', em meio à mata nativa, rica em pinheiros, ervas medicinais, caminhos difíceis e terras por desbravar. Nativos, imigrantes e migrantes, índios e aventureiros transitavam pelo encruzo, em busca de aventura, novos rumos, novos empreendimentos, transformando o Encruzo num dos pontos mais históricos do Estado de Santa Catarina. Foi assim, que a hoje São Cristóvão do Sul se tornou parte da história catarinense. Encruzo, a denominação original foi dada pelos tropeiros e viajantes, que faziam do centro do Estado um "encruzo" para ponto de descanso, no percurso entre São Paulo e Rio Grande do Sul, se utilizando da "Estrada da Mata" (BR 116) com suas trilhas fortemente traçadas, fomentadora do comércio de animais, levados para o centro do país e litoral do Estado. A

grande importância estratégica que hoje se confirma pela instalação de empresas e grandes empreendimentos e até mesmo pelo grande encruzo representado pela confluência da BR 116 e BR 470 que se formou ao longo de mais de 200 anos de história, que se fez insistente, contestadora, persistente. No início do século passado entre idas e vindas, se posta à história dos imigrantes e da colonização, das serrarias, dos grandes interesses multilaterais e assim se viu o encruzo, no palco central dos fatos históricos da região, como a Guerra do Contestado. Mais tarde, em meio aos avanços e o início da industrialização e da tecnologia fazendo presença, os primeiros caminhões que circulavam pelo Sul do Brasil, passavam pelo encruzo. Do mesmo modo, ônibus de passageiros e os primeiros veículos que se aventuravam pelas estradas barrentas do Estado, no encruzo tinham seu ponto de referência, abrigo, abastecimento e retomada de energia de passageiros e condutores. Quantas histórias! Quantas aventuras! Quanta memória que se fez! Em meio a frio, chuva, selva hostil e muita determinação, o ENCRUZO foi se demarcando como lugar simbólico, de passagem, encontro e desenvolvimento, registrando em sua história, dores, sucessos, riqueza, destruição da natureza e formação da história do Estado e de muitas famílias. Encruzo de vidas, de fatos, de processos. Formação de um lugar, de um povo, prenúncio de desenvolvimento!

2.1.2 O nome São Cristóvão do Sul

Em 1948, o amigo do então governador Celso Ramos, Florisbal Bragança de Moraes, mais conhecido como “Bá Moraes”, chega ao Encruzo, adquirindo várias propriedades. Já como renomado chefe político, Bá Moraes impulsionou a fé espiritual do povo da época, trazendo para o local os padres Domiciano Rampinelli e Narciso Pollmeir, que começaram o trabalho de evangelização das pessoas do local. Eis a presença definitiva da igreja católica na região. E, com a fé aguçada, o povo torna-se devoto de São Cristóvão, por ser esse o santo protetor dos motoristas e viajantes, protetor das pessoas que passam pelas terras do encruzo, mais tarde e agora, a linda São Cristóvão do Sul, cidade do coração, localizada exatamente no coração do Estado.

2.1.3 O Distrito de São Cristóvão do Sul

No ano de 1964, a localidade, já denominada São Cristóvão do Sul, passa a ser Distrito do município mãe, Curitiba. É nesse tempo que chegam ao local os primeiros moradores, atraídos pela pecuária: Aparício Ouro Preto de Moraes, Maximino Antonio de Moraes e Juventino Leffer, que se tornam proprietários de grandes fazendas. Assim, se faz uma das características que marca a história até hoje, para o bem e para o mau: a característica das grandes fazendas, da cultura de extensão, da concentração de terras, mais tarde, do lugar dos reflorestamentos de grandes áreas. No final dos anos 60, através de tímidos gestos de progresso, o interesse pela exploração da madeira surge através da instalação de serrarias no Distrito que contribuíram para o desenvolvimento do lugar. Assim, caem árvores, se abrem clareiras, pinheiros gigantes vão ao chão. A madeira de SCS alcança o país, vai à exportação, alcança a construção de Brasília, a capital do país. Naquele tempo ido, desenvolvimento significava extração nativa. A força e determinação dos desbravadores fez cair a floresta nativa. Ainda no final dos anos 60, mais passos relacionados ao potencial de desenvolvimento e crescimento desperta a atenção de Ulysses Gaboardi, que instala em São Cristóvão do Sul a indústria de fósforos Gaboardi e se torna a principal força política oposicionista à Bá Moraes. Política e economia, confrontos ideológicos, concentração versus desenvolvimento, gente e suas características. Em meio a disputas, se fazem famílias, trabalhadores e sedimentações: São Cristóvão do Sul a passos largos, construindo história. Apesar da rivalidade política entre Bá Moraes e Ulysses Gaboardi, o chão se solidifica. Antes da política a economia e a solidez. Ao pecuarista Bá Moraes, deve-se obras beneméritas como a construção da capela posteriormente transformada em paróquia e também da doação de terreno para a construção de um estabelecimento penal agrícola, hoje uma das maiores penitenciárias do Estado: a Penitenciária da Região de Curitiba, superando o número de 600 apenados, em regime semi-aberto e fechado. Mas, como o tempo passa e tudo se transforma, a dinâmica do Brasil, nos anos 70 muda as coisas, registra-se o declínio do prestígio de Bá Moraes, aumentando a força da família Gaboardi. É o tempo, o processo e a história.

2.1.4 São Cristóvão do Sul e sua emancipação

A maioria que São Cristóvão do Sul vive se dá num tempo de germinação: Em 1991, uma Comissão de Pró-emancipação ensaia o sonho da autonomia administrativa que se torna realidade no dia 30 de março de 1992. Eis o nascimento, do município e de novos desafios: estrutura, qualidade de vida, autonomia, capacidade de caminhar, de fazer o encruzo ser município, com as bênçãos do padroeiro, São Cristóvão. Nessa esperança, muitos nomes e lideranças. Por justiça, a história advinda pelo processo da emancipação não pode mais ser registrada por intermédio de nomes, sob pena de se omitir muitos nomes silenciosos que fizeram parte dessa luta e desses passos de independência.

2.1.5 Nascimento, progresso e muitas conquistas

Com o amadurecimento da política e da economia, alcança-se outra perspectiva: todos fazem parte, há espaço para todos e os ensaios demonstram que, apesar das disputas e das diferenças, a diversidade e o respeito amadurecem e crescem e fazem com que hoje, São Cristóvão seja palco de muitas ideias, de muitas propostas, de muitas famílias, de muitos homens e mulheres que todo dia, cada um a seu modo, fazem a história acontecer. Por isso, nos relatos da história não cabem mais nomes isolados, apenas, as lembranças do valoroso trabalho de indivíduos. O que se faz importante e necessário destacar são os esforços coletivos, de gente que se reúne em partidos, em igrejas, em times de futebol, em clubes, em associações, em grupos de jovens, em posições diferentes, enfim, em organizações de pessoas que amadurecem tanto quanto o próprio município.

2.1.6 Hoje o município é assim

Formado por grupo de idosos, Igrejas, Instituições e grupos organizados. Associações de moradores, pais, professores, trabalhadores, empresários, comerciantes e agricultores que resistem. Profissionais liberais, funcionários públicos e estudantes. Jovens incertos do caminho e crianças de futuro

promissor. Em outro modo, é a gratidão com a memória histórica e a determinação com a capacidade no tempo presente: união, qualidade de vida, desejo de infra-estrutura, lazer que se busca, saneamento que se precisa, desafios que não faltam, vontade que se tem de enfrentá-los. Enfim, São Cristóvão do Sul é o que o coletivo tem de mais especial: que nada pode demovê-lo. Porque o município tem muitas formas, muitos ensaios em permanente construção, nesse tempo de maioria, onde se é do tamanho dos sonhos e conquistas.

2.1.7 As memórias sobre a BR 470

Na década de 50, uma empresa chamada Contec, se instalou no Caraguatá, hoje interior do município, e iniciou os trabalhos de derrubada de árvores, pinheiros e mata nativa, com o propósito de abrir a estrada que hoje se denomina BR 470. Mais tarde, nos anos 60, outra empresa assumiu as atividades. A empresa Triângulo foi a responsável pela terraplanagem de toda a extensão da estrada aberta pelos primeiros trabalhadores, que então trabalhavam sem nenhuma condição tecnológica, carregando à muque as toras derrubadas e as pedras retiradas. Naquele tempo, a empresa recebia pelo número de cortes. No início, a empresa utilizava mão de obra precária, serviço braçal, árduo e moroso, eram os primeiros passos do progresso! Na época era utilizada uma caçambinha (vagonete) e os trabalhadores abriam o caminho tudo à picareta, estouravam pedras e puxavam tudo no muque. Os primeiros tratores que fizeram o desmatamento em busca do progresso eram grandes e desajeitados. A estrada foi aterrada por três tratores e um caminhão (jipão) com mão inglesa, volante do lado direito. Só nos anos 70, uma empresa de grande porte continuou com os trabalhos deixados pela duas empresas anteriores. Foi quando, definitivamente, os moradores presenciaram a construção do asfaltamento da estrada e o progresso, finalmente começou a despontar, com a instalação das serrarias e do escoamento da madeira. As toras no mato eram puxadas pelos bois e os caminhões da época (Chevrolet, F8 e GMC) eram movidos à gasolina.

Qualquer defeito na madeira era motivo para a recusa dos compradores, pois a matéria prima era farta. Pra se ter uma ideia, 12 dúzias de tábuas

demoravam o equivalente a um dia inteiro de trabalho para serem transportadas entre a serraria e estrada geral.

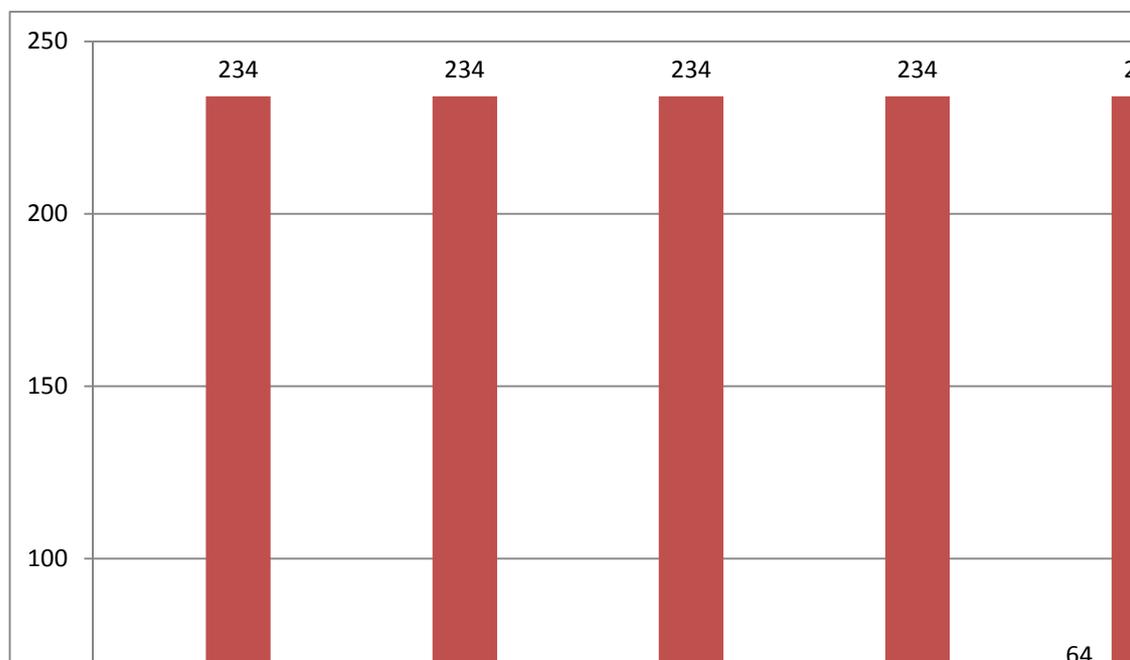
Uma lembrança marcante é o fato de que, todas as famílias se reuniam aos domingos para a celebração da santa missa, ocasião em que usavam seus melhores trajes para posar para fotografias, feitas pelo padre Narciso Pollmeier, única pessoa a ter máquina fotográfica na época. O padre vinha do município mãe, Curitibaanos, à cavalo, o único meio de transporte acessível da época.(fonte: www.pmsc.sc.gov.br)

2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA

2.2.1 ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.2.1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

O município de São Cristóvão do Sul oferece atendimento a todas as crianças de 04 meses a 05 anos, com oferta de período integral e/ou parcial com duas unidades escolares, uma situada no centro e outra no bairro Meu Postinho e específicas para esse atendimento. Outra unidade situa-se na comunidade do bairro Monte Alegre que atende os alunos do interior. Tendo como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação.



Hoje o município atende 100% da demanda para a educação infantil, porém o Conselho municipal de Educação prevê que em cada turma possui um número máximo de crianças por professor sendo: de 04 meses à 2 anos – 7 crianças; de 02 à 04 anos – 10 crianças; de 04 anos a 06 anos – 30 professor, levando em consideração o espaço físico da escola conforme Sistema Municipal de Ensino.

O município de São Cristóvão do Sul tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, a constituição brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, disposto Curricular Nacional PCNs, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil- RCNs e o Sistema Municipal de Ensino, além do Plano Político Pedagógico da unidade escolar.

Segundo a Lei Nº 12.796 de 04 de abril de 2013 a obrigatoriedade da educação Infantil passou a ser com ingresso de 4 anos de idade até 2016. O município atinge em sua totalidade cem por cento da demanda de alunos.

O currículo escolar para crianças de 0 a 3 anos de idade é baseado nas competências do desenvolvimento integral da criança em cada faixa etária, visando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, sociais e motores, elaborados pelo município e anexadas na Proposta Pedagógica de cada unidade escolar.

O currículo escolar para as crianças de 4 a 6 anos de idade é organizados com base nos conteúdos privilegiados do LDI – Sistema de Ensino Aprende Brasil e com os objetivos propostos de acordo com o planejamento por faixa etária.

A proposta pedagógica do município para a educação infantil é construtivista em caráter sócio interacionista, baseado também no Sistema Aprende Brasil e Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, através do uso do Livro Didático Integrado- LDI, portal Aprende Brasil, assessoria pedagógica e SIMEB (Sistema de Monitoramento da Educação Básica).

A educação infantil será oferecida:

- I- Para as crianças de 0 a 3 anos de idade, em creche ou instituições equivalentes;
- II- Para as crianças de 4 a 6 anos de idade em pré-escola;
- III- A educação infantil será gratuita e obrigatória a partir dos 4 anos de idade.

A educação infantil será organizada da seguinte forma:

- I- A avaliação se dará de forma descritiva, sem objetivo de promoção, levando em consideração o tempo de desenvolvimento de cada aluno.
- II- O professor poderá realizar seu registro no sistema EVN – escola Via Net, sistema esse contratado pelo município e monitorado pela Secretaria Municipal, com objetivo de expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças;
- III- A carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em 200 dias de trabalho educacional; ofertados em atendimento mínimo, sendo, atendimento parcial – 4 horas ou atendimento integral – 7 horas;
- IV- A frequência para a educação Infantil é de no mínimo 60%, sem promoção ou retenção da criança;

A educação infantil conta com profissionais contratados em caráter temporário e efetivo podendo ser distribuída a sua carga horária entre 10h à 40h conforme necessidade da unidade escolar. A qualificação mínima para o exercício das funções pedagógicas com formação em nível médio (magistério) e/ou nível superior na área.

É ofertado acesso às unidades escolares para os alunos através de transporte escolar, para aqueles que residem longe das unidades.

2.2.1.2 ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental de 09 anos é oferecido gratuitamente e obrigatório a todas as crianças de 06 à 14 anos, sendo que as turmas de séries iniciais é de inteira responsabilidade da rede municipal de ensino e o atendimento das séries finais é oferecido tanto pela rede municipal quanto pela rede estadual.

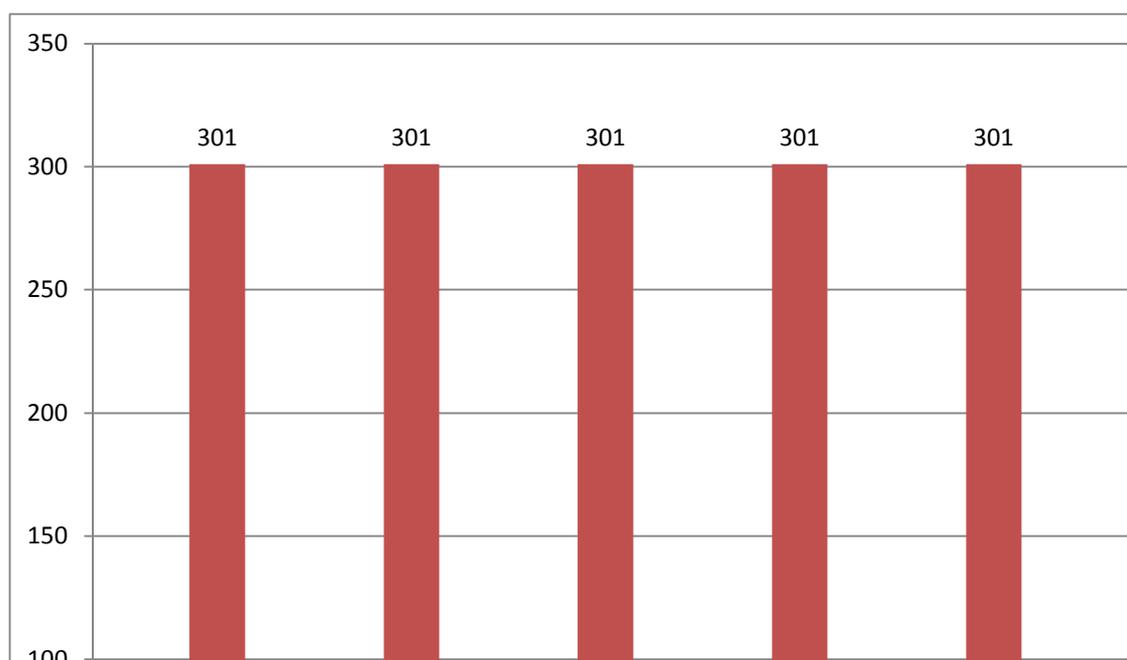
Existem no município três escolas da rede municipal e uma escola da rede estadual. No centro do município a escola do Núcleo Educacional Crescer atende crianças do ensino fundamental de séries iniciais e finais (1º ao 7º ano) com onze turmas distribuídas nos períodos matutino e vespertino e duas turmas 6º e 7º ano de séries finais no período matutino, a escola estadual EEB

Professor Argeu Furtado atende alunos do ensino fundamental de séries finais (6º ao 9º ano). A escola do núcleo educacional Meu postinho localizado no bairro Meu Postinho atende crianças do ensino fundamental de séries iniciais e finais (1º ao 8º ano) do bairro e alunos do interior e no bairro Monte Alegre atendendo crianças do Ensino fundamental de séries iniciais (1º ao 5º ano) oriundas do interior e do bairro.

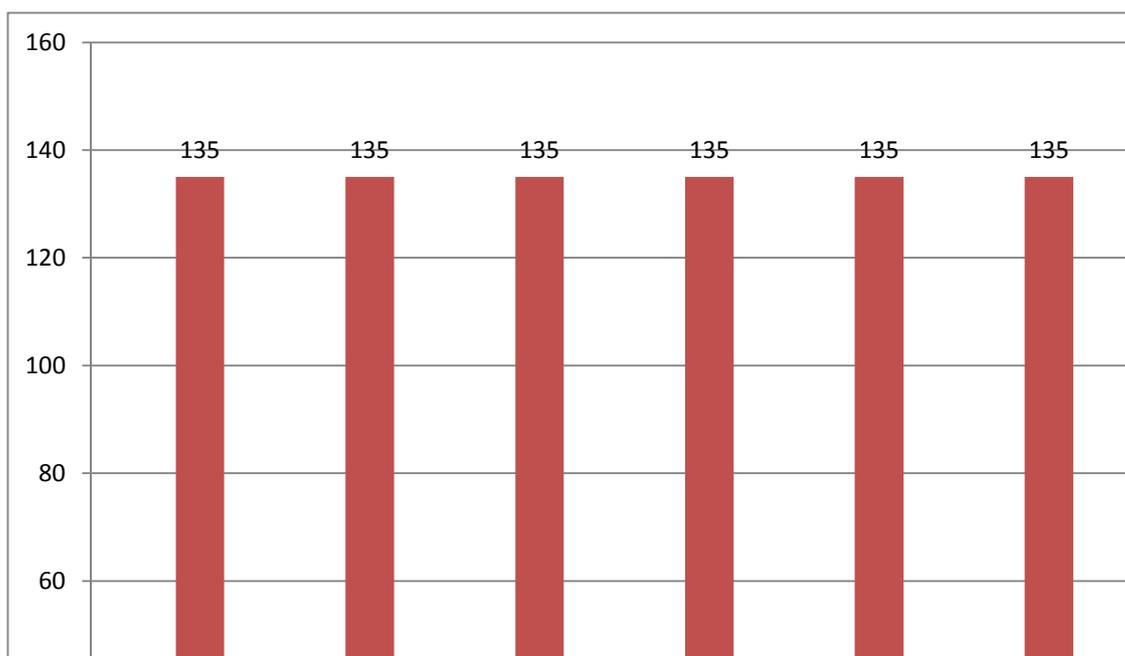
O município de São Cristóvão do Sul tem como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, a Constituição Federal, Estatuto da Criança e Adolescente-ECA, Proposta Curricular Nacional-PCNs, e o Sistema Municipal de Ensino, além do Plano Político Pedagógico de cada unidade escolar.

As matrículas são oferecidas nos períodos matutino e vespertino cumprindo uma carga horária de 800 horas anual, 200 dias letivos, divididos bimestralmente.

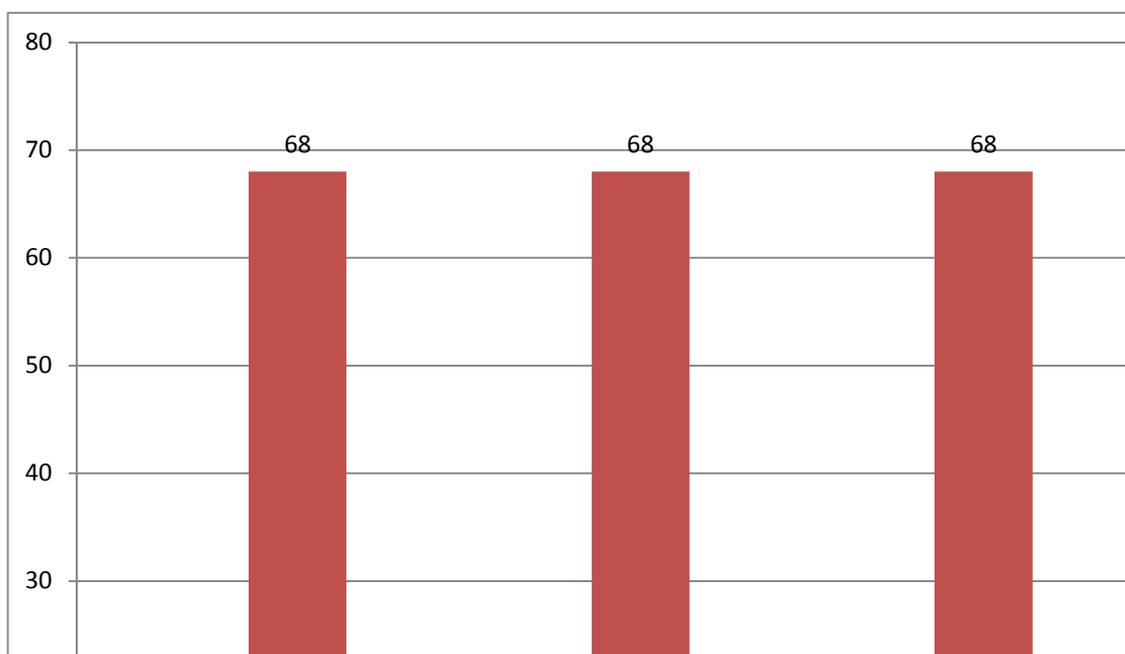
Número de alunos por turma – Núcleo Educacional Crescer



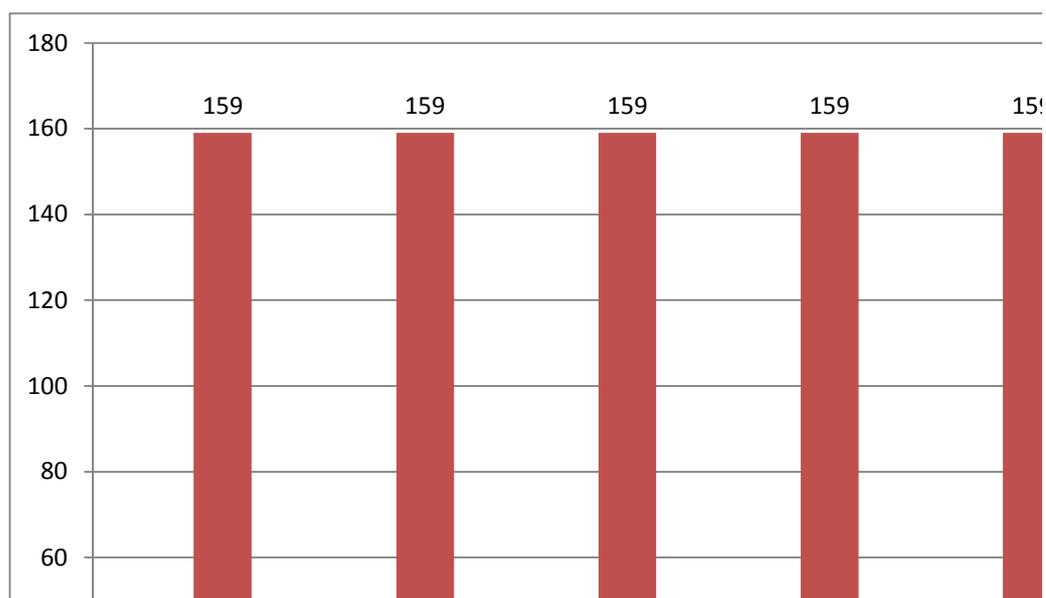
Número de alunos por turma – Núcleo Educacional Meu Postinho



Número de alunos por turma - Grupo Escolar Dr. Hélio Anjos Ortiz



Número de alunos por turma – Escola do Ensino Básico Professor Argeu Furtado



O município de São Cristóvão do Sul, através de sua rede municipal utiliza como recursos pedagógicos que permeiam a nossa prática através do Livro Didático Integrado e Portal do Sistema Aprende Brasil, PCNs, o livro didático PNLD e PNBE, a Assessoria Pedagógica e Orientação de estudos do PNAIC (Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa), o SIMEB – Sistema de Monitoramento Educacional do Brasil e o **Hábil** – Sistema de Avaliação da empresa Positivo, com base em diretrizes que consideram a realidade em que os atores educativos estão inseridos, a situação das escolas parceiras e o embate do que se tem com o que se precisa e se quer construir no âmbito educacional. Diretrizes essas, em consonância com os ditames legais dispostos com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN – 9394/96) e pelos documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Fundamental, que permitem a todo educador uma organização do trabalho pedagógico que favorece a mediação dos avanços da ciência da educação.

Esta organização, por sua vez, deve possibilitar ao educando a transposição do conhecimento, historicamente, acumulado e das informações, contemporaneamente, produzidas para a vida real, para a significação do

mundo que o cerca, garantindo a formação de um sujeito autônomo e humanizado. Nesse sentido, a Proposta Pedagógica está alicerçada em uma concepção de sociedade, de educação, de escola, de professor e de aluno que visam contribuir com a formação humana, com a cidadania e com o desenvolvimento da consciência crítica para a emancipação das pessoas.

Assim, a rede municipal objetiva uma ação educativa que transforme os educandos em pessoas capazes de transitar em tempos passados e no tempo presente, em antigos e novos espaços, voltando o olhar para dentro de si e para o mundo, ou seja, aprendendo na relação consigo, com o objeto de conhecimento e com o outro, numa *perspectiva interacionista*, por se acreditar que o fazer pedagógico das escolas precisa permitir que as pessoas cresçam em suas capacidades para explicar e sentir o mundo que as cerca. E, ainda, a perspectiva interacionista possibilita a integração dos saberes codificados, articulando-os à dimensão das interações sociais, à dimensão das interações com o meio e à dimensão construída do conhecimento.

A Proposta Pedagógica, no entanto, como um elemento articulador para uma educação humana, cidadã e emancipadora revela diferentes formas, técnicas, instrumentos e procedimentos de se manejar os desafios do conhecimento e do saber escolar, conferindo-lhes sentido ético e solidário à vida daqueles que fazem da escola um espaço de encontro e crescimento das pessoas.

O ensino fundamental terá como base a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender e de socializar o que aprendeu, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, dos sistemas políticos e da autodeterminação dos povos, dos valores em que se fundamenta a sociedade, da tecnologia e das artes;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - a formação de consciência crítica e a aquisição de capacidade de organização para a transformação social;

V - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A avaliação escolar acontece bimestralmente através de conceitos baseados nos conteúdos privilegiados do Livro Didático Integrado e que observa-se a legenda: NA – Não Atingiu (1,0 – 4,5) - AP – Atingiu Parcialmente (5,0 – 6,5) - A – Atingiu (7,0 – 8,5) - AT – Atingiu Totalmente (9,0 – 10). Vale ressaltar que para os alunos com diagnóstico de inclusão, são avaliados de forma relatada, onde o professor elenca avanços de acordo com suas potencialidades.

Este processo acontece através do Sistema EVN, onde para facilitar o trabalho do professor, são postadas notas, avaliação descritas e relatórios e que através de reunião de pais são entregues e assim explanado como ocorreu a avaliação em sala.

Ainda bimestralmente, acontecem os conselhos de classe, os quais com os professores regentes, direção e assessoria pedagógica conversam sobre o andamento da turma priorizando a aprendizagem e se necessário encaminham para especialistas como pediatra, fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista, entre outros e se necessário encaminhados para atendimentos específicos.

O ensino fundamental conta com profissionais contratados em caráter temporário e efetivo podendo ser distribuída a sua carga horária entre 10h à 40h conforme necessidade da unidade escolar. A qualificação mínima para o exercício das funções pedagógicas com formação em nível médio (magistério) e/ou nível superior na área.

A rede estadual de ensino utiliza como recursos pedagógicos os PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais; Proposta Curricular de Santa Catarina; o livro didático do PNLD e PNBE.

Indicadores Educacionais

IDEB - Resultados e metas – Município

MUNICÍPIO	IDEB OBSERVADO					METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
SÃO CRISTÓVÃO DO SUL	3,4	4,0	4,3	4,6	5,1	3,4	3,8	4,2	4,5	4,8	5,1	5,3	5,6

FONTE: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

IDEB – Escolas

MUNICÍPIO	IDEB OBSERVADO					METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
G. E. Dr. HÉLIO ANJOS ORTIZ		4,1			***		4,3	4,7	5,0	5,2	5,5	5,8	6,0
N. E. CRESCER	3,4	3,9	4,5	4,7	5,0	3,4	3,8	4,2	4,5	4,8	5,1	5,3	5,6
N. E. MEU POSTINHO		3,8	4,3	4,3	5,6		4,0	4,3	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7

FONTE: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

IDEB – FUNDAMENTAL II – Escola de Educação Básica Professor Argeu Furtado

MUNICÍPIO	IDEB OBSERVADO					METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
REDE ESTADUAL	4,0	3,3	3,2	3,3	3,4	4,0	4,2	4,5	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0

FONTE: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização

N.E. CRESCER

N. E. CRESCER	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
LEITURA – 53 ALUNOS	19,52%	28,6%	34,38%	17,5%
ESCRITA	16,56%	14,46%	37,35%	31,63%
MATEMÁTICA	11,48%	35,5%	15,86%	37,62%

Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento e Execução e Controle - Simec

MEU POSTINHO

N. E. MEU POSTINHO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
LEITURA – 53 ALUNOS	0%	50%	37,5%	12,5%
ESCRITA	12,5%	0%	75,0%	12,5%
MATEMÁTICA	0%	37,5%	50%	12,5%

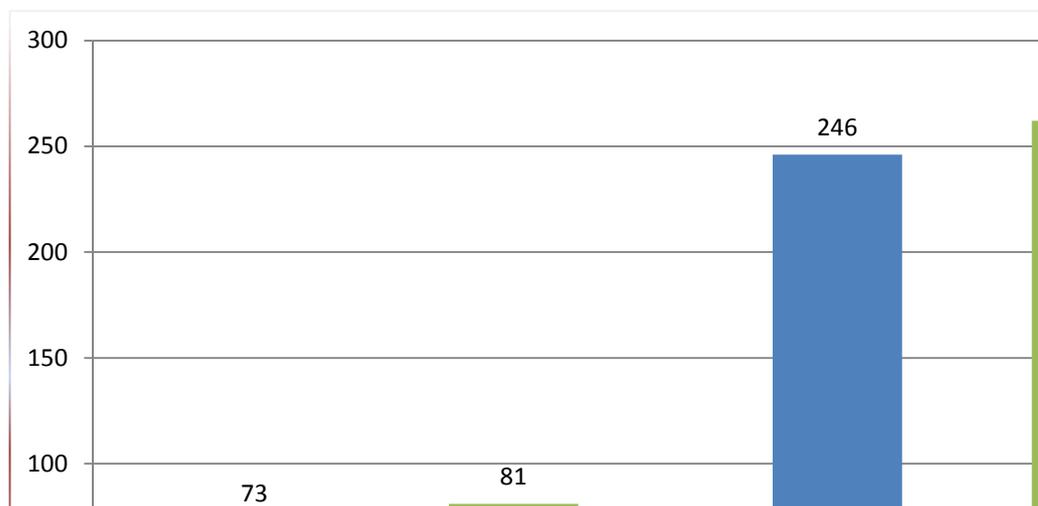
Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento e Execução e Controle - Simec

PROVINHA BRASIL

ESCOLA	ANO	LEITURA	MATEMÁTICA
N. E. MEU POSTINHO	2 ^o -1/VESP.	NÍVEL 5	NÍVEL 5
N. E. CRESCER	2 ^o -1/MAT.	NÍVEL 5	NÍVEL 5
	2 ^o -1/VESP.	NÍVEL 5	NÍVEL 5
	2 ^o -3/VESP.	NÍVEL 4	NÍVEL 5

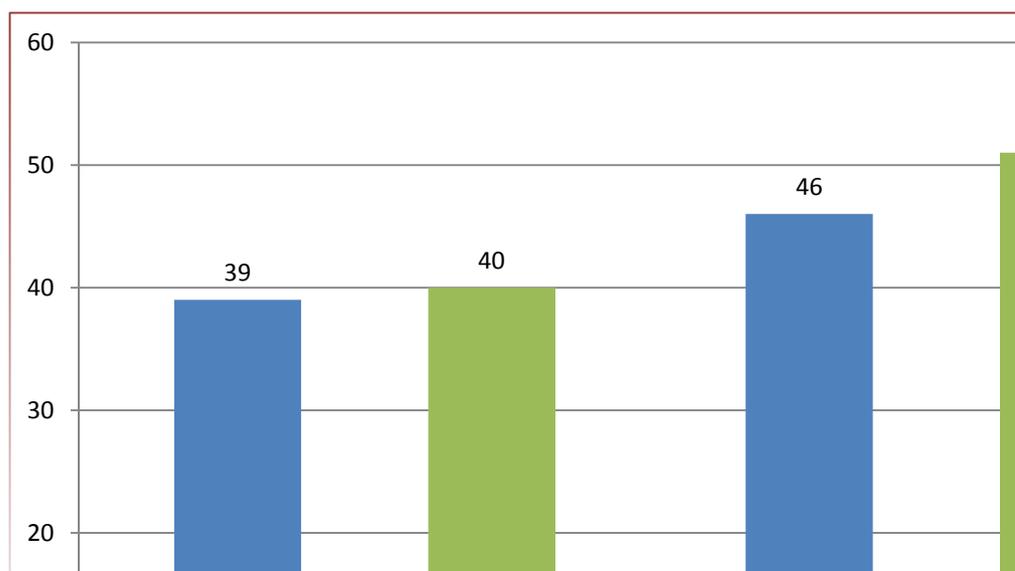
Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento e Execução e Controle - Simec

Aprovação e Reprovação – Fundamental I – 2014



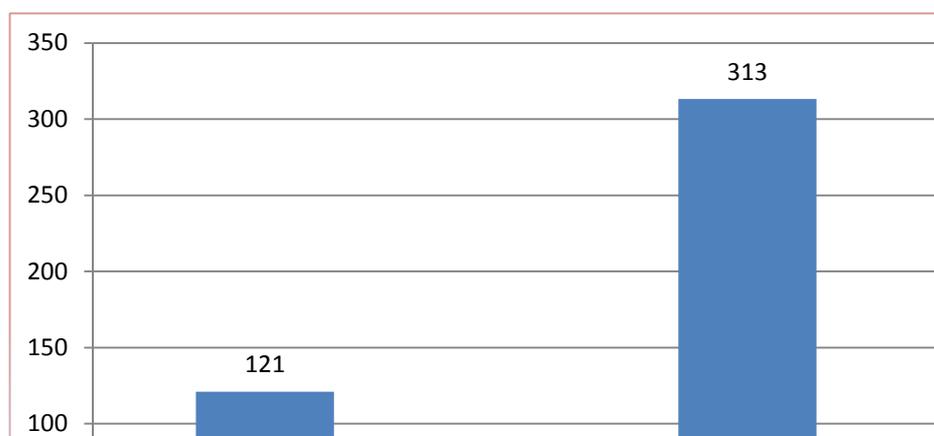
Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Aprovação e Reprovação – Fundamental II – 2014



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Total de alunos retidos na Rede Municipal



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Para que estes índices sejam alcançados e superados anualmente proporciona-se aos alunos a recuperação paralela em sala de aula e apoio pedagógico nas disciplinas críticas (Língua Portuguesa e Matemática) o qual atende no máximo cinco crianças por grupo.

Em relação as turmas de alfabetização, a escola trabalha de acordo com a proposta do PNAIC o qual orienta que o processo de alfabetização se dá durante os três primeiros anos de escolaridade evitando a reprovação.

2.2.1.3 ENSINO MÉDIO

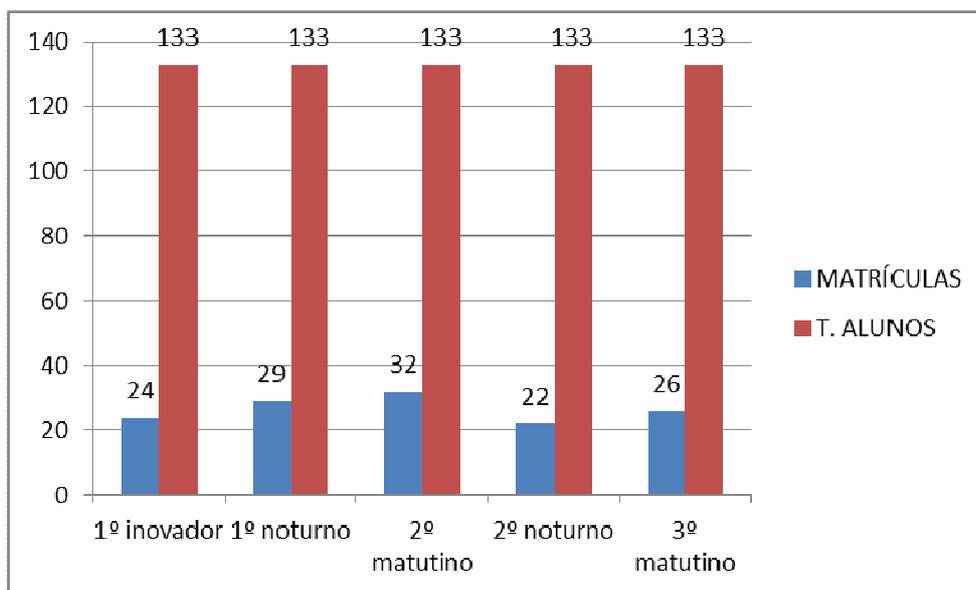
O ensino médio é oferecido gratuitamente pela rede estadual de ensino pela escola Estadual de Educação Básica Professor Argeu Furtado, nos períodos matutino e noturno, seguindo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) regulamentada pela lei 9.394/96, através das diretrizes Curriculares Nacionais, Proposta Curricular de Santa Catarina e pelo Projeto Político Pedagógico da escola.

Atende em média 146 alunos dentro da faixa etária exigida por lei, são compostos por todas as camadas sociais do município. No período noturno estudam alunos que trabalham na agricultura ou são operários das empresas locais, chegando à sala de aula demonstrando cansaço físico o que prejudica o seu desempenho escolar. O grupo docente é formado por professores habilitados em áreas específicas, mas nem todos atuam em sua área de especialização, sendo a maioria admitidos em caráter temporário, o que dificulta a continuidade do processo pedagógico e dos projetos internos desenvolvidos pela escola.

Atualmente é oferecido o Ensino Médio Inovador em período integral duas vezes por semana, onde se desenvolve um planejamento interdisciplinar voltado ao desenvolvimento integral do educando, ressignificado a visão do meio ao qual está inserido oportunizando a sua interação social de forma crítica e transformadora, utilizando espaços fora do ambiente escolar (visitas, excursões e pesquisas de campo) e parceria com outros segmentos sociais.

A escola está em processo de organização com espaços de convivência e lazer nos intervalos das atividades curriculares, bem como a estruturação de um laboratório científico e tecnológico possibilitando a apropriação dos conceitos através de experimentos práticos e vivenciais.

Número de alunos por turma - Escola do Ensino Básico Professor Argeu Furtado



2.2.2 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.2.2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A constituição da República Federativa do Brasil (1988), no seu art. 205, a educação como um direito de todos e no artigo 208, refere-se ao atendimento educacional especializado as pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.

Na educação especial é definida como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e realizam o atendimento educacional especializado – AEE.

Através do Decreto nº 6.571/2008, a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 no art. 5 o AEE é realizado prioritariamente na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou de outra escola, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo as classes comuns.

Nas unidades escolares na rede municipal são atendidos as crianças conforme o grau de deficiência através da sala multifuncional. Os alunos que são diagnosticados com deficiência mental leve, sendo atendidos no contra

turno enquanto que as demais com deficiência mental moderada ou severa são atendidos através do Convênio com a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

O município possui uma sala multifuncional completa localizada na escola do Núcleo Educacional Crescer, uma sala multifuncional em processo de construção na escola municipal no Núcleo Educacional Meu Postinho e uma sala multifuncional em processo de construção na escola estadual de Educação Básica Professor Argeu Furtado.

Nossas unidades escolares estão em processo de adequação à acessibilidade, condição importante para integração dessas pessoas no ensino regular, garantindo o atendimento à diversidade humana.

Número de alunos atendidos no Município

MODALIDADES	Número de alunos
AEE	21 alunos
APAE/ENSINO REGULAR	14 alunos
APAE/INTEGRAL	10 pessoas

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

2.2.2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos de São Cristóvão do Sul – EJASC oferta o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e teve seu início no mês de maio de 2010, através da Lei Municipal 581/2010, mantida pela Secretaria Municipal de Educação e está em funcionamento em anexo ao Núcleo Educacional Crescer, centro deste município.

Sendo assim, o atendimento a escolarização de jovens, adultos e idosos se dará principalmente valorizando os diferentes tempos necessários à aprendizagem do educando do EJA, considerando os saberes adquiridos na informalidade das suas vivências e do mundo do trabalho, face à diversidade de suas características.

O ingresso a esta modalidade de ensino se dá através do histórico escolar ou prova de nivelamento, idade mínima 15 anos completos, e tem como objetivo principal o encaminhamento a conclusão do Ensino Fundamental e possibilitar a continuidade dos estudos para o Ensino Médio.

A oferta educação de jovens e adultos é presencial, que contempla o total de carga estabelecida na legislação vigente nos níveis do ensino fundamental, com avaliação no processo.

De acordo com o art. 4º quanto à duração dos cursos presenciais de EJA, mantém-se a formulação do Parecer CNE/CEB nº 29/2006, acrescentando o total de horas a serem cumpridas, independentemente da forma de organização curricular:

I - para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a duração deve ficar a critério dos sistemas de ensino;

II - para os anos finais do Ensino Fundamental, a duração mínima deve ser de 1.600 (mil e seiscentas) horas;

A organização pedagógica do EJASC prevê a inclusão de diferentes sujeitos, necessitando assim ser pensada em razão dos critérios de uma seleção de conteúdos que lhes assegure o acesso aos conhecimentos historicamente construídos e o respeito às suas especificidades.

A organização metodológica das práticas pedagógicas, dessa modalidade de ensino, se dá através do uso do Livro Didático (PNLD) livros de literatura, além de oportunidades de consulta nas bibliotecas, rádio, televisão e internet além de considerar os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos: Trabalho, Cultura e Tempo.

A educação de Jovens e Adultos para o ensino médio se dá em parceria com o Município e Estado, sendo que o Município oferta o espaço Físico e o estado os profissionais. A modalidade EJA também é oferecido dentro do Sistema prisional, sendo o Ensino Fundamental e Médio sob a responsabilidade do estado. Em parceria com as empresas, o SESI oferece o Ensino Fundamental e Médio para funcionários. O programa Brasil Alfabetizado (séries iniciais) vem sendo oferecido pela União em parceria com o Município através da Assistência Social.

TAXA DE ANALFABETISMO

IDADE	%
10 À 15 ANOS	2,20%
15 ANOS OU +	11,60%

FONTE: <http://indicadores.fecam.org.br/indice/exportar-dados-municipios/codMunicipio/240>

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO

IDADE	%
07 À 14 ANOS	81,825%
15 À 17 ANOS	36,96%

FONTE: <http://indicadores.fecam.org.br/indice/exportar-dados-municipios/codMunicipio/240>

2.2.2.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Segundo a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica “A educação profissional e tecnológica”, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integram-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia e articula-se com o ensino regular e com outras modalidades educacionais: Educação de Jovens e Adultos, educação especial e educação a distância.

O município de São Cristóvão do Sul oferece cursos profissionalizantes em parceria com a Assistência Social e auxilia aqueles que buscam essa formação fora da cidade, oferecendo transporte, além como incentivo programa de estágio.

O município conta também com a parceria dos programas SENAI, SESI, SENAC, SENAR e PRONATEC onde torna possível oferecer vários cursos que atendem aos interesses da população.

Os cursos mais procurados pelos adolescentes são: Curso de Magistério (Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais e Curso Técnico de

Enfermagem). A justificativa pela escolha dos presentes cursos se dá pela geração de emprego dentro do próprio município ou nos municípios vizinhos.

2.2.3. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Escola de Educação Básica Professor Argeu Furtado, oferece educação integral por meio do Projeto Mais Educação e do Programa Ensino médio inovador, sendo que no programa Mais Educação são trabalhadas as oficinas de dança, artesanato, música e acompanhamento pedagógico e no Ensino médio inovador, são desenvolvidas as oficinas de teatro, esporte e informática, incluindo o uso do laboratório de informática, uso do lego, dando ênfase a educação ambiental. A escola também conta como uma orientadora que desenvolve práticas de leitura junto aos alunos que frequentam os programas.

O Núcleo Educacional Meu Postinho, oferece educação integral dentro do Projeto Mais Educação, onde atualmente atende cerca de 100 alunos, trabalhando com as oficinas de horta escolar, jornal escolar, acompanhamento pedagógico, esporte e lazer.

O Núcleo Educacional Crescer oferece educação integral dentro do Projeto Mais Educação, onde atualmente atende cerca de 290 alunos, trabalhando com as oficinas de horta escola, jornal escolar, acompanhamento pedagógico e esporte e lazer.

As três escolas da rede municipal de ensino também oferecem o apoio pedagógico, atendendo os alunos com mais dificuldades de aprendizagem pelo menos duas vezes por semana no período contra turno, visando auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos educandos, hoje atendendo cerca de 110 alunos.

2.2 EDUCAÇÃO SUPERIOR

O município oferece incentivo através de bolsas de estudo, transporte escolar e estágio remunerado. Os alunos do município são atendidos na cidade de Curitiba na Universidade do Contestado de Curitiba - UnC

(Administração, arquitetura, ciências contábeis, direito, educação física, ciências biológicas, matemática, biologia, pedagogia, engenharia de controle e automação); Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Engenharia florestal, medicina veterinária, agronomia e ciências rurais); além dos cursos ofertados nas instituições do município de Lages.

Conforme dados do IBGE-2010, o município possui 171 concluintes de curso superior, obtendo um percentual de 3,41%.

2.4 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Secretaria municipal de educação hoje conta 125 funcionários, dentre eles professores, assessores, diretores, zeladores de escolas, merendeiras, agentes de serviços gerais e estagiários, com as mais diversas escolaridades.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS:

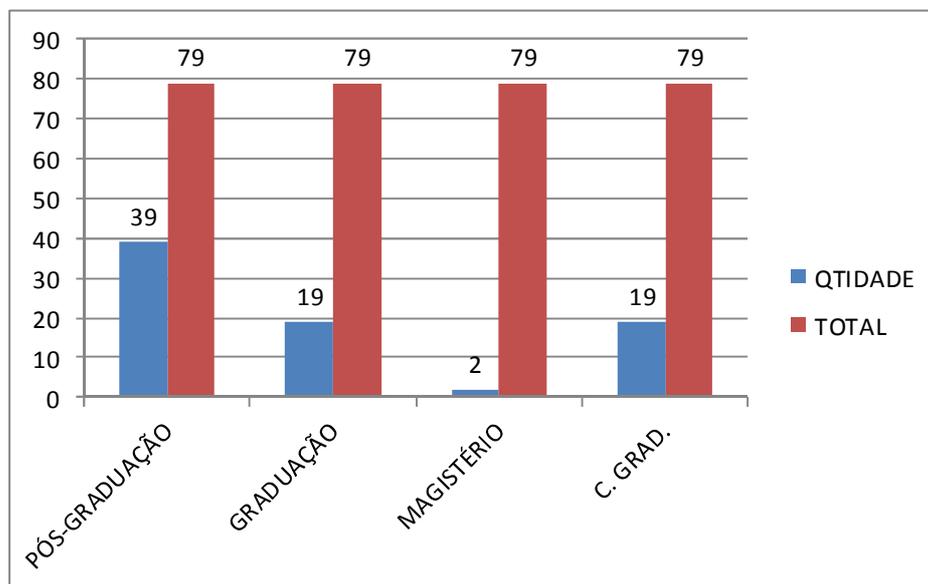
	TOTAL
EQUIPE DE ASSESSORIAS	5
DIRETORES	5
AUXÍLIAR DE SERVIÇOS GERAIS	12
MERENDEIRAS	11
ZELADORES	2
ESTAGIÁRIOS	11
PROFESSORES	79

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

A rede municipal de ensino é constituída por membros do magistério e funcionários que prestam serviços diretamente ao processo de ensino e de aprendizagem nas unidades escolares.

De acordo com A Lei Complementar Municipal 12/2004, e suas alterações, a Lei 53/2009, 58/2009 e 81/2011, dispõe sobre o plano de carreira do magistério, avaliação por desempenho e piso salarial, destaca-se aqui o nível de escolaridade dos

educadores e gestores da SME, ressaltando que a maioria são profissionais pós-graduados.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

TRANSPORTE ESCOLAR

ATENDIMENTO	QUANTIDADE
APAE	29
CURITIBANOS	39
LAGES	30
UFSC	06
COMUNIDADES DO INTERIOR	90
SENAI/SENAC	19
TOTAL	213

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

2.5 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática do ensino público, acontece de forma democrática

e representativa, onde há a participação dos profissionais da educação, dos conselhos, dos pais,, dos estudantes e dos representantes da comunidade nas decisões e encaminhamentos.

Os Conselhos Municipais são organizados e ativos, reunindo-se regularmente ressaltando que são constituídos de forma paritária, onde gestores e comunidades escolares deliberam e fiscalizam as ações. A Secretaria Municipal de Educação constituiu os conselhos os quais são autônomos. CME - Conselho Municipal de Educação, CAE – Conselho de Alimentação Escolar e FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica. Nas escolas existem ainda os Conselhos Escolares, instituídos através da Lei Municipal nº 694/2013, e as associações de pais e professores – APP, os quais gerem mais próximos o cotidiano escolar. A rede estadual de ensino gerencia através da Associação de Pais e Professores e o Conselho Escolar.

2.6 FINANCIAMENTO

A gestão terá a descentralização como premissa e a rede municipal de ensino e os seus órgãos administrativos serão mantidos pelo Fundo Municipal de Educação, que engloba o FUNDEB, tendo a Secretaria Municipal de Educação como mantenedora.

A rede será formada por unidades de educação infantil, ensino fundamental, todos com autonomia administrativa e pedagógica, respeitados os princípios e com a garantia de recursos que deverão ser repassados aos Conselhos Escolares e de Pais e Professores, os quais administrarão os mesmos, conforme as definições contidas no orçamento anual da educação e na elaboração do Planejamento Orçamentário.

O Planejamento Orçamentário será organizado anualmente, com regulamentação específica, buscando equacionar as desigualdades nos repasses de recursos para os Conselhos Escolares e de Associação de Pais e Professores, rezonear o atendimento nos diversos níveis de ensino,

racionalizar a aplicação dos recursos da educação e instaurar a transparência administrativa em todos os níveis da gestão educacional municipal.

A gestão deverá contemplar o regime de colaboração e parceria com os outros órgãos do poder público municipal, com órgãos estaduais, federais e da sociedade, que possam contribuir com a administração dos processos educacionais.

Garantir conquistas e avanços no âmbito pedagógico, respeitando os encaminhamentos do Planejamento Orçamentário.

As escolas da rede municipal de ensino, recebem recursos federais do Programa Dinheiro Direto da Escola, Mais Educação, Atleta na Escola, os quais são gerenciados pela APP da escola e direção. Todas as escolas promovem anualmente através da APP (associação de pais e professores) festa junina, rifas e venda de pastéis para angariar fundos suprimdo necessidades urgentes e de pequenos custos.

A escola da rede estadual de ensino recebe recursos federal do Programa Dinheiro Direto da Escola, Mais Educação, Ensino médio inovador, Atleta na Escola, os quais são gerenciados pela APP da escola e direção. A Secretaria do Estado da Educação também contribui com outros recursos. A escola também promove anualmente festa junina, rifas e venda de pastéis para angariar fundos afim de suprir necessidades urgentes e de pequenos custos.

A Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Administração e Educação gerenciarão os recursos federais como PNATE (Transporte Escolar), PNAE (Alimentação Escolar), FUNDEB, Salário Educação.